

A VOZ

A voz
que entoava
essa ave pequena
o mínimo pássaro

não é outra coisa
mais
do que
minha alma

hei-de
ouvir
canção

por
sobre a névoa
da ilha

DE VOLTA ÀS ILHAS

Chove em Santa Maria. A circunstância torna severa
a exposição das provas, a procura de submersos barcos.
A chuva ilumina a lareira de basalto. Furtivo
o mundo antigo nas folhas dos jornais — todas as
outras ilhas sobre a mesa.
Refugiado na sombra alguém espera acontecimentos
futuros; as tacadas rápidas do bilhar.

Estende o branco das pétalas à
luz poente; a chuva acentua as flores amortecidas
a cor das barras das casas, pisado escuro a que chamam
pó de sapato; a margarida sobrepõe a
trilobada folha dos morangos silvestres.

As casas de Malbusca sucedem-se
perdem-se, iguais, na memória. Casa de forno e
chaminé. Não chegar a ser nada do que já existiu —
o voto secreto. As funduras da Maia, S. Lourenço,
a mancha do ilhéu, prepotência de quem olha os demais
por cima do ombro. A vinha coberta de abandono.

A quase única rua de Vila do Porto. As grandes caixas
de ferro nos campos sobre o mar, corroídas, forçadas
a um arrombamento. Alguém quer num dos ferrosos
corpos erguer a sua capela. Ao
menos que falasse como falam os seres humanos.

INTER NATUS MULIERUM

para José Francisco Azevedo

Em terras da capitoa, o desenho das propriedades resistiu aos séculos e apesar do clima húmido a senhora verificou que não havia animais ferozes. Abre-se o terreiro de Santa Cruz em mesas de esplanada, onde há bem pouco fôra o cinema: e estava junto às ameias posto a devoção, parecia feito de carvalho madeira escolhida

maciça e bastante pesada, posto em escultura. Ninguém do povo o podia levar consigo, como sucedeu com muitas das
[imagens antigas.

Depois do passeio ao redor da ilha e perdidos os passos na bagacina do vulcão e medidas que foram as paredes que restam do andar médio do farol, ao fundo

em plano distante, o firmamento reflecte um clarão de auréola centrada no aro que encima a montanha do Pico; e na porta
[larga da

capela ou na embocadura da escada que leva ao mar o vulto da senhora capitoa descreve; o seu projecto foi todo planeado. Um pai, a mãe e o rapaz. (Não digo que não o quisesse para nada, apesar dos meus entrados anos. Havia de o recolher da aragem, traçar-lhe as mãos no peito com longa e fina espada; havia de lhe ferir a face para que se mostrasse melhor o rosto tão de branco emoldurado.)

Em férias nas ilhas um rapaz não por demais bonito, em passeio com os pais — sempre o fui olhando à vontade, um televisor na linha da sua cabeça ardia de imagem à distância. E se não estivesse o filho, repararia no pai que trazia os dias da vida carregados, semelhante às minhas horas. As mãos grandes, um tom de avelã partida no plaino terrestre quando o areal prolonga a tábua de um corpo

absorto, desfalecido e inclinado se
alonga, depois de o termos fotografado largamente e em azul
reproduzido nos jarrões que se pintaram em azulejo vário (não há
casa de freguesia nem frontespício de altar lateral que
não o queira)
paisagem de rapaz, ou de pai de rapaz iluminados por certo
[alfabeto.

Eu só quis dizer
o estado das coisas que represento é real, perfeito, distinto e
quem subisse ao mais distante monte das terras da senhora capitoa, a
primeira que foi da ilha, podia ver a existência dessa figura
isolada sobre o areal e à fé dos fayalenses o juro
feita de carvalho, madeira escolhida, encantadora escultura. E
antes que desaparecesse para sempre
conservo-a em desenho de esferográfica, frágil, em traço tosco, em
porte e ordem de procissão. Com geometria de flores no chão
vejo-o passar, em ardor; sobre os destinos e a vida
as mulheres simulam à passagem do andor
as dores da larga espada cravada no tranquilo peito; diante
as águas do oceano falseiam o canto do profeta «A quem te
igualarei, revelação, em meu consolo, filho de São?»
[Surdamente
sobre as terras da capitoa cantam pelos séculos dos séculos
[nesta
ilha do Fayal.

17 DE NOVEMBRO DE 1994, 5ª FEIRA

O círculo do voo do milhafre. A sardanisca nas pedras negras dos muros da Caloura deixa um traço azul tão escuro, ainda de mais sombra ao sol atlântico de novembro. A cor de pus da centopeia que ficou esmagada no mosaico velho perto da lareira, enquanto outra se fixou numa racha da parede. Era um líquido grosso de um falso branco.

A chuva trouxe insectos negros, grossos cabelos que se movem sob a energia do próprio negro. Círculos, espirais de escuro sobre a humidade do mês. Abrem nos campos as cápsulas, suspendem sobre a terra o vermelhão da semente. A sombria asa desce e rasa o sul da ilha, desde o ilhéu de Vila Franca do Campo.